

DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA PPGS-USP

Ana Carolina Silva Andrada

Título A organização do trabalho artístico a partir da construção de um campo de ação estratégica: o Teatro de Grupo paulistano e a Lei de Fomento ao Teatro

Orientadora Nadya Araujo Guimarães

Resumo Para se compreender a organização do trabalho artístico há que se levar em conta seus aspectos institucionais. As formas que as organizações artísticas tomam estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento desses campos de produção em artes. Nessa dissertação, tomo como objeto de interesse o campo da produção teatral paulistana conhecido como Teatro de Grupo. Argumento que a aprovação da Lei de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo em 2002 foi um importante ponto de inflexão na construção desse campo. Para explorar de que modo a lei permanece como um dos mecanismos centrais da organização dessa parcela da produção artística, foram coletados, por meio de pesquisa de campo e análise documental, dados e informações sobre os grupos que concorreram a essa verba de financiamento. Ao descrever os elementos que constituem esse campo de produção torna-se possível elucidar aspectos específicos da experiência de trabalho artístico dos indivíduos que compõem esses grupos teatrais da cidade.,

Cleto Junior Pinto de Abreu

Título A sociologia da modernidade líquida de Zygmunt Bauman: ciência pós-moderna e divulgação científica

Orientadora Maria Helena Oliva Augusto

Resumo A sociologia da modernidade líquida de Zygmunt Bauman (1925) é, segundo o autor, um modo possível de articular o conhecimento científico sobre a sociedade com o conhecimento comum da vida cotidiana. Em virtude de sua natureza, seus textos têm despertado grande interesse em um público de leitores não habituados a esse campo disciplinar, a ponto de ser apresentado, por suas casas publicadoras, como um verdadeiro best-seller. Este estudo, situado no âmbito da sociologia da cultura, visa compreender, por meio da análise da sociologia de Bauman, o estado atual do campo sociológico em

suas relações com a cultura de massa, tendo por pressuposto a lógica cultural contemporânea em que a distinção tradicional entre alta e baixa cultura ou entre ciência e senso comum parece perder legitimidade. Como resultado, a sociologia da modernidade líquida, a despeito de sua pretensão científica, aproximar-se-ia das práticas de vulgarização da ciência, fenômeno mais amplo e difuso nos diversos domínios disciplinares e que encontraria no esquema teórico de Bauman sua expressão no campo sociológico.

Cristiana de Oliveira Gonzalez

Título Don't be evil: universidade, empresa e contracultura em interação na empresa Google Inc.

Orientadora Sylvia Gemignani Garcia

Resumo Esta pesquisa tem por objetivo entender as diferentes dinâmicas estabelecidas entre contracultura, economia e ciência a partir da noção de matriz de entrelaçamento. A empresa Google Inc e o objeto que melhor permite analisar as zonas fronteiriças que entrelaçam esses três elementos, preservando seus referentes e suas fronteiras. Assim este é um trabalho que tenta explorar por meio de quais processos as práticas e valores da contracultura e da produção de conhecimento científico que, ao mesmo tempo em que não eram frontalmente anti-mercado, mas que inicialmente não estavam subordinadas à produção capitalista, acabam muitas vezes se impondo aos objetivos de mercado, à forma de produção de conhecimento do capitalismo flexível, por provarem sua eficiência técnica e sucesso comercial. Irei me referir a esses três elementos dentro de uma perspectiva dos regimes, que estabelece que cada regime tem sua base histórica, possui sua própria divisão de trabalho, seus próprios modos de produção cognitiva e de artefatos e tem audiências específicas.

Eduardo Altheman Camargo Santos

Título A economia do poder e o poder da economia: neoliberalismo e governamentalidade em Foucault

Orientador Marcos César Alvarez

Resumo Esta dissertação pretende compreender a analítica proposta pelo filósofo francês Michel Foucault no curso realizado no Collège de France intitulado Nascimento da Biopolítica (1978-79) a respeito da arte de governar neoliberal. Buscamos apreender a relação entre a análise do neoliberalismo e

outros momentos e conceitos da produção bibliográfica foucaultiana, tais como as noções de biopolítica, de governamentalidade e de poder disciplinar. Para tal, realizamos uma incursão em diversas obras do filósofo, como *As palavras e as coisas* (1966), *Vigiar e Punir* (1975), *História da Sexualidade I A vontade de saber* (1976), além dos cursos *Em defesa da sociedade* (1975-1976) e *Segurança, Território, População* (1977-78). Por fim, o texto também se propõe a realizar contribuições ao estudo do neoliberalismo como um todo, explicitando as veredas abertas pela teoria de Foucault e apontando para além de um exercício de exegese teórica da experiência filosófica foucaultiana.

Ian Prates Cordeiro Andrade

Título Estrutura ocupacional e pobreza na região metropolitana de São Paulo, 1991-2010

Orientadora Nadya Araujo Guimarães

Resumo No Brasil, o fenômeno da pobreza foi interpretado, mais das vezes, a partir da sua relação com o mercado de trabalho, com a escassez da proteção social e com o processo de expansão do assalariamento. Por outro lado, os estudos sobre estrutura ocupacional raras vezes adotam a pobreza como fenômeno a ser analisado, relegando-a a um mero subproduto das dinâmicas da estratificação social. Esta pesquisa pretende mostrar como podemos incorporar a estrutura ocupacional, a partir da sua relação com as mudanças econômicas e a proteção social, à análise da pobreza. Utilizamos como estudo de caso a Região Metropolitana de São Paulo, observada no período compreendido entre os anos de 1991 e 2010, quando analisamos, à luz de dados censitários, como diferentes padrões da estrutura ocupacional nessas duas décadas condicionaram a dinâmica da pobreza.

Leonardo Melo Lins

Título Educação e economia: um estudo da relação entre estrutura produtiva e demandas educacionais nas regiões metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte

Orientador Glauco Antonio Truzzi Arbix

Resumo A relação entre educação e economia, tanto do ponto de vista teórico quanto na formulação de políticas públicas foi, em grande medida, entendida pelas ideias vindas da teoria do Capital Humano, nas Ciências Econômicas, e

da teoria da Modernização, na Sociologia, em termos de oferta. Uma economia, para possuir alto desempenho econômico, deveria superar as deficiências educacionais de sua força de trabalho no sentido de aumentar a escolarização dos indivíduos. Atualmente esta relação linear entre os sistemas educacionais e a estrutura produtiva vem sendo questionada por não levar em conta aspectos que atuam como mediadores do efeito da educação na economia. Este trabalho busca a caracterizar alguns desses aspectos, ao analisar como a estrutura produtiva das regiões metropolitanas de São Paulo e de Belo Horizonte, em termos de setores de atividade econômica, absorvem a escolaridade. Dessa forma, este trabalho busca explorar aspectos da demanda por escolaridade por parte das economias metropolitanas em análise. Para tanto, foram usados os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), bem como três formas de metodologia: análise do coeficiente de variação dos salários, análise de correspondência e regressão logística multinomial.

Lucas Amaral de Oliveira

Título Primo Levi e os rumores da memória: limites e desafios na construção do testemunho

Orientadora Maria Helena Oliva Augusto

Resumo O químico e escritor italiano Primo Levi (1919-1987), sobrevivente de Auschwitz, construiu um dos testemunhos mais importantes da segunda metade do século XX. Esta pesquisa tem como desígnio maior converter algumas questões que aparecem em duas de suas autobiografias mais impactantes sobre o campo de extermínio, *É isso um Homem?* e *Os Afogados e os Sobreviventes*, em problemas de caráter sociológico, na tentativa de contribuir na seara de investigações aberta pelos depoimentos desse intelectual ítalo-judeu. Gostaria de interpretar seu testemunho como fonte documental, em que seja possível apreender aspectos informativos de denúncia, rastros de dor, violência e morte que assinaram com sangue nossa era. Assim, em um primeiro momento, busco dar voz e espaço à memória de Levi e à sua narração sobre o cotidiano das agressões no *Lager*, a sociabilidade comum àquele ambiente infernal, os tipos humanos ali dispostos e a dificuldade de comunicação surgida em função da violência descomedida e do rebaixamento de alguns à condição de escravos. A partir disso, passo a tecer algumas reflexões sobre seu testemunho, explorando, principalmente, o chão aporético sobre o qual ele se desenvolveu: fragmentado, lacunar, impossível em sua inteireza, mas absolutamente necessário. Tentarei

verificar, nessa medida, os limites na construção do testemunho da barbárie e as possibilidades encontradas por Primo Levi na representação e transmissão da experiência vivida. Afinal, qual o potencial do testemunho na geração de novos conhecimentos sobre esse evento traumático que foi Auschwitz? E em que medida a obra-testemunho de Levi pode ser tida como instrumento de transmissão de experiência e conhecimento sobre esse passado? Tais questões são importantes porque pensar o testemunho de Primo Levi a partir de um conjunto de elementos que encontra na noção de memória seu eixo decisivo faz do testemunho não apenas um objeto de análise histórica, mas, ainda, fonte privilegiada para refletir sobre violências em outros contextos, sobretudo atuais.

Luiz Carlos Zalaf Caseiro

Título Novas estratégias de internacionalização de empresas brasileiras: expansão geográfica, determinantes e alternativas de política industrial

Orientador Glauco Antonio Truzzi Arbix

Resumo Após a abertura econômica, empresas brasileiras de diversos setores deram início ou ampliaram seus processos de internacionalização. Esse movimento acentuou-se a partir de 2004, quando os investimentos diretos no exterior das transnacionais brasileiras (IBDs) cresceram em uma magnitude sem precedentes. A recente expansão internacional, entretanto, difere das experiências passadas não apenas no volume dos investimentos, mas também quanto ao seu destino e qualidade, que abarcam um número crescente de países e setores. A presente dissertação contempla uma detalhada caracterização da internacionalização de 148 transnacionais brasileiras nas últimas duas décadas no que diz respeito a sua composição setorial e à localização geográfica dos IBDs. Por meio de análises quantitativas e qualitativas, chegamos a conclusões que desconstroem as ideias recorrentes na literatura acadêmica de que esse movimento estaria restrito a setores intensivos em commodities ou concentrado na América Latina. Ao evidenciarmos as correlações existentes entre os setores de atividade das empresas e suas estratégias de inserção internacional, demonstramos que as empresas mais intensivas em tecnologia buscam a internacionalização primordialmente nos maiores e mais dinâmicos mercados do globo como uma forma de reforçar os laços com os clientes e obter acesso a novos conhecimentos produtivos e tecnologias. Adicionalmente, a presente dissertação procura superar as limitações da perspectiva da gestão das empresas, predominante na literatura acadêmica sobre o tema, ao investigar

os determinantes externos da recente intensificação da internacionalização das empresas brasileiras por meio de uma abordagem transdisciplinar. Nesse sentido, contextualiza historicamente a inserção externa das transnacionais brasileiras desde a década de 70 até os dias de hoje, analisando em detalhes os impactos da reestruturação da geografia produtiva internacional, da difusão de novas tecnologias e de fatores macroeconômicos e políticos sobre os fluxos de IBDs. Por meio dessa mudança de perspectiva, é possível alcançar uma melhor compreensão das características da trajetória recente de internacionalização das empresas brasileiras, bem como novas implicações para a formulação de políticas industriais.

Mariana Toledo Ferreira

Título A institucionalização da pesquisa em genética no Brasil e seus pesquisadores: um estudo de caso do Centro de Estudos do Genoma Humano da USP

Orientadora Sylvia Gemignani Garcia,

Resumo Partindo da concepção de que a ciência é, por definição, uma atividade coletiva, organizada localmente e através de instituições, esta dissertação realiza um estudo empírico do Centro de Estudos do Genoma Humano (CEGH), situado na Universidade de São Paulo. A pergunta mais geral do trabalho diz respeito à maneira pela qual se dá a organização social da produção de conhecimento e da produção de produtores de conhecimento em uma área específica de pesquisa a genética em um país periférico. Para isso, parte-se do processo de institucionalização da pesquisa em genética no Brasil, enfatizando os arranjos entre pesquisadores, universidade e agência de fomento em três aspectos considerados essenciais à atividade científica: padrão de financiamento, padrão disciplinar e padrão de circulação internacional de ideias e pesquisadores. A preocupação central é compreender a dinâmica da disciplina, pensada como um conjunto de processos sociais de produção de conhecimentos (e não como uma lista de descobrimentos, acumuladas por homens singulares), e demonstrar como a institucionalização da pesquisa em genética foi conformando uma tradição local de pesquisa. Essa tradição servirá como pano de fundo para compreender a incorporação das mudanças na pesquisa em genética humana passagem da genética clássica à molecular nos laboratórios que atualmente compõem o CEGH e as transformações no padrão de financiamento da pesquisa. Ao olhar para o CEGH, a partir dessa tradição científica local da qual ele é tributário, é possível descrever quais

são os atuais arranjos organizacionais, as práticas de pesquisa e a divisão do trabalho que remodelam e atualizam essa tradição. Este trabalho considera o CEGH como um microcosmo social, que faz parte de um espaço disciplinar mais amplo que, por sua vez, insere-se no universo hierarquizado das áreas de conhecimento e disciplinas científicas.

Monise Fernandes Picanço

Título O Poder da solução. A construção do mercado de literatura de autoajuda (voltada a negócios)

Orientadora Nadya Araujo Guimarães

Resumo Nos anos 1990, o mercado editorial brasileiro observou a ascensão dos livros de autoajuda entre eles os livros de autoajuda voltada a negócios às listas de livros mais vendidos. Fortemente criticados no início de sua ascensão pela grande mídia, esses livros não só enxamearam as listas de mais vendidos nos anos 1990, como conquistaram o status de nicho editorial no Brasil, com sucesso até os dias de hoje. O sucesso e a emergência desse nicho foram compreendidos, nesse trabalho, através da teoria dos campos. Com base nessa teoria, analisaram-se as posições dos atores incumbentes (autores e editores), suas estratégias para obter e manter as posições dominantes no campo, bem como as relações por eles travadas com outros campos, pertinentes para o desenvolvimento do nicho editorial. A agência de certos autores de autoajuda, os gurus, constitui-se como elemento-chave para entender o triunfo desses livros no mercado editorial brasileiro. Gurus são atores socialmente hábeis que tornaram possível a emergência desse novo mercado. Eles são autores de livros de autoajuda, consultores e palestrantes que têm em seus livros apenas um dos meios para legitimar suas ideias perante o seu público. Através do estudo da trajetória de um guru brasileiro conhecido (Roberto Shinyashiki), percebe-se que a conjunção de suas estratégias, atividades e maneiras de apresentar a si mesmo lhe permitiram construir sua reputação como guru, o que, combinado com seu trânsito contínuo entre o mundo editorial e corporativo, e suas atuações na mídia, tiveram papel chave na emergência deste nicho editorial no Brasil dos nos 1990.

Rafael de Souza

Título “Saindo do gueto”: o Movimento Homossexual no Brasil da abertura, 1978-1982

Orientadora Angela Maria Alonso

Resumo Esta dissertação investiga a problemática da formação do movimento homossexual brasileiro em sua relação com o ciclo de protestos da liberalização e abertura política, no período de 1978-1982. Tendo como norteamento teórico a perspectiva da teoria do processo político, o texto procurou oferecer uma alternativa explicativa que tratasse da dinâmica social interna do movimento homossexual, mas também vinculasse ao contexto político mais amplo. O argumento principal consistiu em resgatar os laços do fenômeno com sua conjuntura, isto é, com o ciclo de protesto da liberalização de 1978 a 1982, de modo a explicar o porquê desse movimento ter surgido no momento em que surgiu. A hipótese central é a de que a inserção dos ativistas em determinados espaços abertos pela dilatação das oportunidades culturais permitiram aos ativistas o re-enquadramento das dimensões do conflito político. Essas oportunidades foram compostas, basicamente, pela imprensa alternativa e pela cultura artística marginal do período. Esses dois espaços de produção e distribuição de bens simbólicos funcionaram como estruturas de mobilização. A inserção dos ativistas nesses espaços e o consumo de bens simbólicos contraculturais resultaram, portanto, em enquadramentos interpretativos e repertórios de ação coletiva voltados para a construção coletiva de uma estética política individualista. Ou seja, essa combinação tornou possível a produção de uma estética da homossexualidade, a construção coletiva de uma identidade política fora do gueto homossexual e, por fim, a vocalização política dos homossexuais.

Rafael Grilli Felizardo

Título Em busca de novos padrões de desenvolvimento: os parques tecnológicos no Brasil

Orientador Glauco Antonio Truzzi Arbix

Resumo Os parques tecnológicos surgiram como uma tentativa de países desenvolvidos e em desenvolvimento em aumentar o padrão de competitividade por meio do suporte a inovação tecnológica em ambientes desenhados especificamente para isto. No Brasil, os parques tecnológicos foram uma resposta tardia, dos anos 2000, a um movimento que já ocorria em diversos países do mundo há algumas décadas. O desenvolvimento de novos parques tecnológicos a partir

dos anos 2000 nos faz levantar a seguinte pergunta de pesquisa: qual o atual cenário de parques tecnológicos brasileiros? Quais possuem atributos que lhe trazem potencial para desenvolvimento em global? Qual o papel do governo no suporte ao surgimento e desenvolvimento de parques tecnológicos? A partir da montagem de um quadro conceitual e da análise de cada instituição que terceiros chamam de parque tecnológico no Brasil, pudemos identificar o grau de novidade que tais instituições possuem no Brasil, bem como alguns parques que, sob a luz de nosso quadro conceitual, possuem atributos que podem lhes permitir galgar elevado grau de desenvolvimento. O estudo também nos mostra que políticas públicas federais de fomento aos parques tecnológicos foram e são essenciais para o desenvolvimento dessas instituições no país. Apresento, a partir de metucioso estudo qualitativo, o atual cenário de parques tecnológicos no Brasil, estudos aprofundados sobre os parques mais avançados, e alguns dos desafios para o governo no que tange ao desenvolvimento de política pública com maior especificidade segundo o tipo de parque tecnológico e seu grau de desenvolvimento.

Tiago Rangel Côrtes

Título Os migrantes da costura em São Paulo: retalhos de trabalho, cidade e Estado

Orientadora Vera da Silva Telles

Resumo Esta pesquisa tem três objetivos centrais. O primeiro é compreender o fenômeno que foi denominado de migração da costura. Evidencia-se o funcionamento dos mecanismos de atração dessa força de trabalho transnacional, situados na dinâmica urbana da Região Metropolitana de São Paulo. Trata-se de perspectiva que retira os aspectos nacionais e étnicos para explicar o fluxo migratório que se insere na cidade através do trabalho na indústria de confecções. A hipótese defendida é que foi estabelecida uma afinidade eletiva entre as transformações ocorridas no setor, a partir da reestruturação produtiva, e o modo pelo qual se estrutura a migração transnacional circulante assentada no que se denominou de dispositivo oficina de costura. Esse dispositivo oferece as condições para a realização do projeto migratório: deslocamento, qualificação, trabalho, moradia e alimentação. O segundo objetivo repousa na compreensão das relações entre o dispositivo oficina de costura e a ideia de trabalho escravo. A proposta é rastrear o início do debate sobre o trabalho escravo da modalidade rural à urbana, tendo como referência os migrantes

da costura e identificar tratados, marcos e leis nacionais e internacionais que incidem sobre essas populações. Em seguida, evidenciam-se algumas representações de migrantes sobre a temática. O último ponto propõe uma abordagem sobre o trabalho escravo a partir do caso da fiscalização da grife espanhola Zara. São examinadas as transformações da atuação dos agentes estatais no combate ao trabalho escravo: da repressão e criminalização à gestão do fluxo e da inserção dos migrantes na cidade, que ocorre a partir da mobilização de ONGs e de grandes empresas. Trata-se de compreender o trabalho escravo como aglutinador de uma série de políticas de inclusão, referidas no mercado, que buscam organizar esse mercado de trabalho, além de gerir o fluxo migratório. Abordam-se os limites e contradições dessas ações. A metodologia utilizada foi predominantemente qualitativa, baseada em pesquisa de campo, análise documental e entrevistas semiestruturadas.